

# BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Superintendência de Vigilância em Saúde/SVS - Amapá/BR  
UDNT/NVE/DEVS/SVS – VIVA – Informe N°01 – 12/09/2019

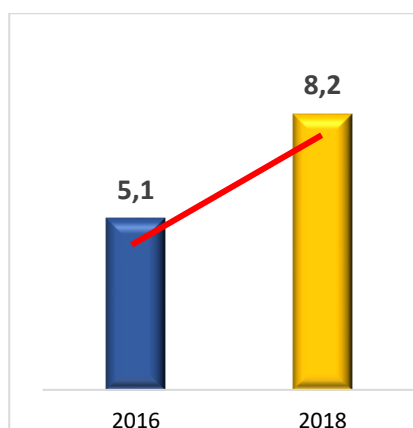
## ASSUNTO: SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA SOBRE NOTIFICAÇÃO DE LESÃO AUTOPROVOCADA E ÓBITOS POR SUICÍDIO NO AMAPÁ

A SVS através da Unidade de Doenças e Agravos Não Transmissíveis - UDNT - responsável pelo monitoramento das Causas Externas (acidentes e violências) no Amapá, a partir dos dados de óbitos do Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) e pelo monitoramento das informações das internações hospitalares no SUS, por meio do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no intuito de conhecer a magnitude destes graves problemas de saúde pública e contribuir para a produção de conhecimento que possa nortear a implementação de políticas de vigilância, de prevenção, de atenção, de promoção e de proteção e cuidado às pessoas em situação de vulnerabilidade por estes agravos, vem informargestores e a rede socioassistencial do Estado e municípios no que tange aos casos de óbitos por suicídio e notificações de lesão autoprovocada.

O suicídio constitui-se como um grave problema de saúde pública mundial, em especial pelo seu crescimento na população mais jovem, o que evidencia a maior vulnerabilidade desta faixa etária em face às mudanças sociais e familiares que acompanham a instabilidade emocional, relacional, afetiva, cultural e econômica dos nossos dias.

Os resultados do monitoramento dos dados do SIM no ano de 2018 e da série histórica de 2014-2018 (dados preliminares 2018\*) evidenciam que a taxa geral de suicídio no Amapá que acompanha a taxa nacional (7,2 óbitos por 100.000 habitantes), porém se considerarmos os municípios com maior índice encontramos a capital - Macapá cuja taxa **saltou de 5,1** óbitos/100.000hab em 2016 para **8,2** óbitos/100.000hab, elevando o patamar de **riscodo** Estado (gráfico 1).

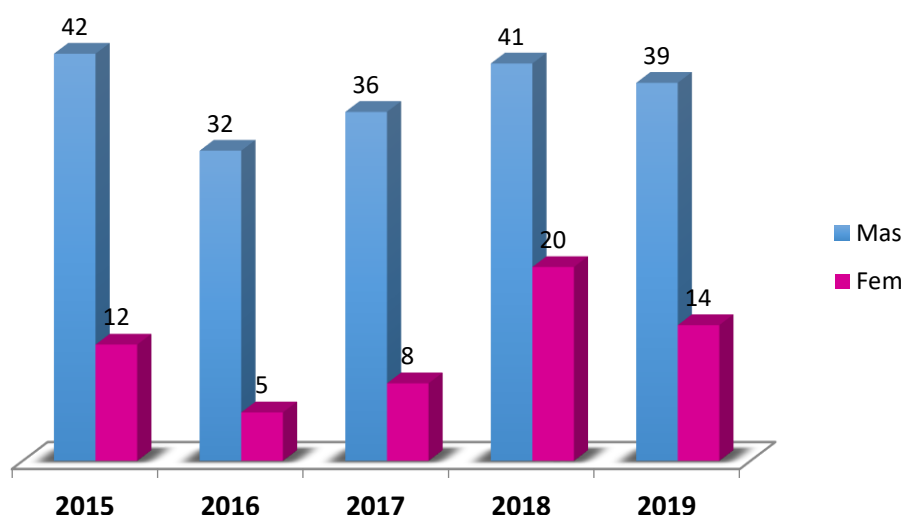
**Gráfico 1 - Taxa de mortalidade por suicídio por 100.000 hab em Macapá comparativo 2016 e 2018.**



Fonte: SIM/MS/SVS dados extraídos em **03.09.2019**

A análise da série histórica abaixo vem demonstrando um aumento progressivo do número de suicídios nos anos de 2016 à 2018 que saltaram de 37/ano para 59 casos/ano. Esta **tendência crescente** evidencia que as intervenções até aqui realizadas, vêm se mostrando insuficientes ou pouco efetivas no sentido de reduzir a mortalidade. No ano de 2018 foram registrados 59 óbitos por suicídio no estado do Amapá, representando um aumento de 27% em relação ao ano anterior. Importante ressaltar que houve um incremento de 150% no sexo feminino. (8 casos em 2017 para 20 casos em 2018), conforme o gráfico 2. Em 2019, até o mês de outubro foram registrados 53 óbitos por suicídio no Amapá.

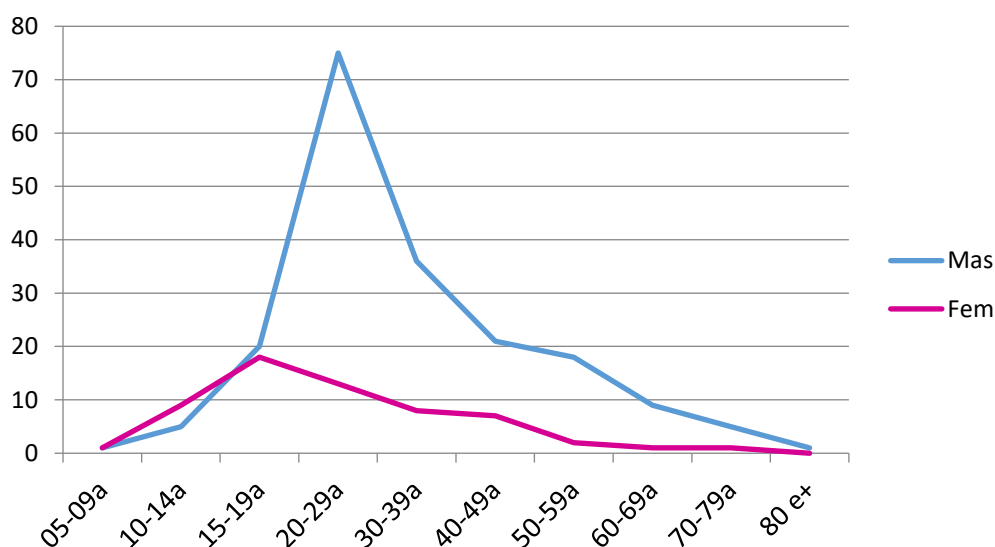
Gráfico 2: Óbitos por Suicídio no Amapá segundo o sexo, 2015-2019



Fonte: SIM/MS/SVS dados extraídos em 31.10.2019

Quanto à faixa etária, a maioria das vítimas são jovens em plena idade produtiva, sendo que, no sexo masculino (74%), o maior número de casos se concentram na população de adultos jovens com idade entre 20 e 39 anos. Se considerarmos o sexo feminino, a idade reduz para 15 a 19 anos - trata-se de adolescentes que neste novo cenário cabe investigar a mudança do fenômeno onde as mulheres concentravam-se em maior número nas tentativas de suicídio e a mortalidade maior era verificada no sexo masculino. Alertamos para o aumento dos óbitos por suicídio em mulheres adolescentes no Amapá.

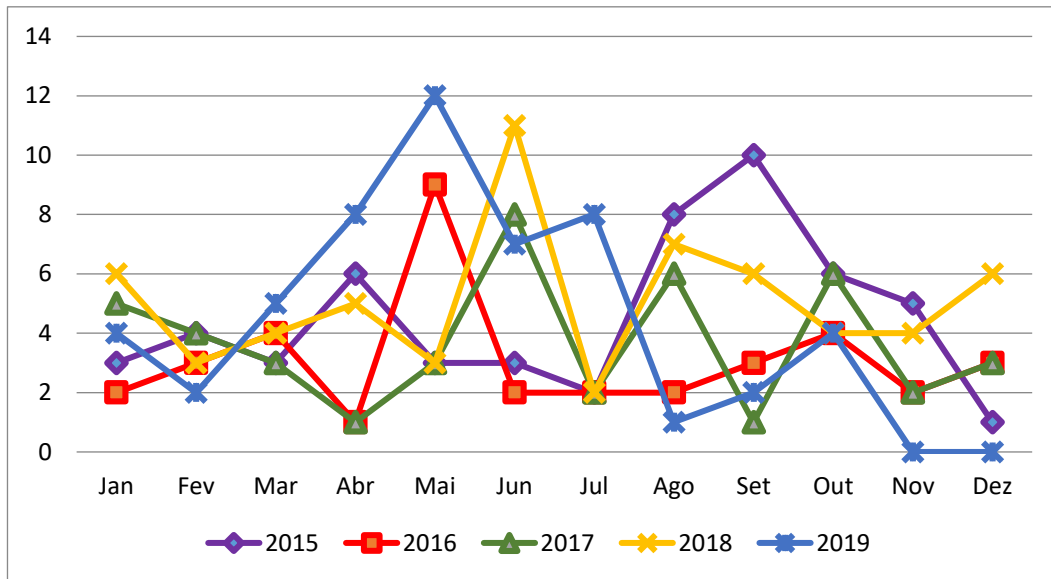
Gráfico 3: Óbitos por Suicídio no Amapá segundo o sexo e faixa etária, 2015-2019



Fonte: SIM/MS/SVS dados extraídos em 31.10.2019

Em relação aos meses de maior incidência de óbitos por suicídio, a maior incidência está nos meses de junho, agosto setembro e outubro (anos de 2014-2018), conforme gráfico 4, incluindo neste conjunto, o mês de enfrentamento do suicídio. As tentativas de suicídio registradas no sistema SINAN se concentram nos meses de agosto e setembro. Tal fato merece análise da forma como estas informações dos eventos promovidos nesses períodos estão sendo veiculadas, e se estas mesmas ações para o enfrentamento não estariam despertando curiosidade dentre aqueles que já apresentam fatores predisponentes ao suicídio, ao invés de aumentar os fatores de proteção. Observa-se que o mês de maio de 2019 concentrou a maior mortalidade nos últimos 5 anos, somando 12 óbitos.

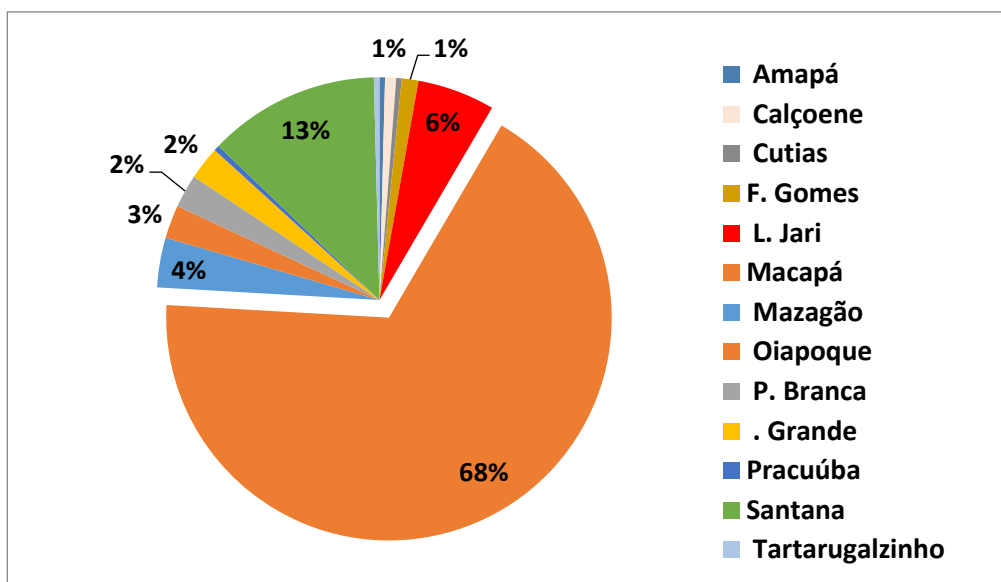
Gráfico 4: Óbitos por Suicídio no Amapá segundo o mês de ocorrência, 2014-2019



Fonte: SIM/MS/SVS dados extraídos em 31.10.2019

Quanto aos municípios com maior incidência de mortes por suicídio no período de 2015 a 2019, Macapá concentra a maioria dos casos e também a maior taxa por habitantes (8,2 óbitos/100.000hab), seguidos dos municípios de Santana, Laranjal do Jari e Mazagão.

Gráfico 5: Óbitos por suicídio segundo município de residência, Amapá-2015-2019



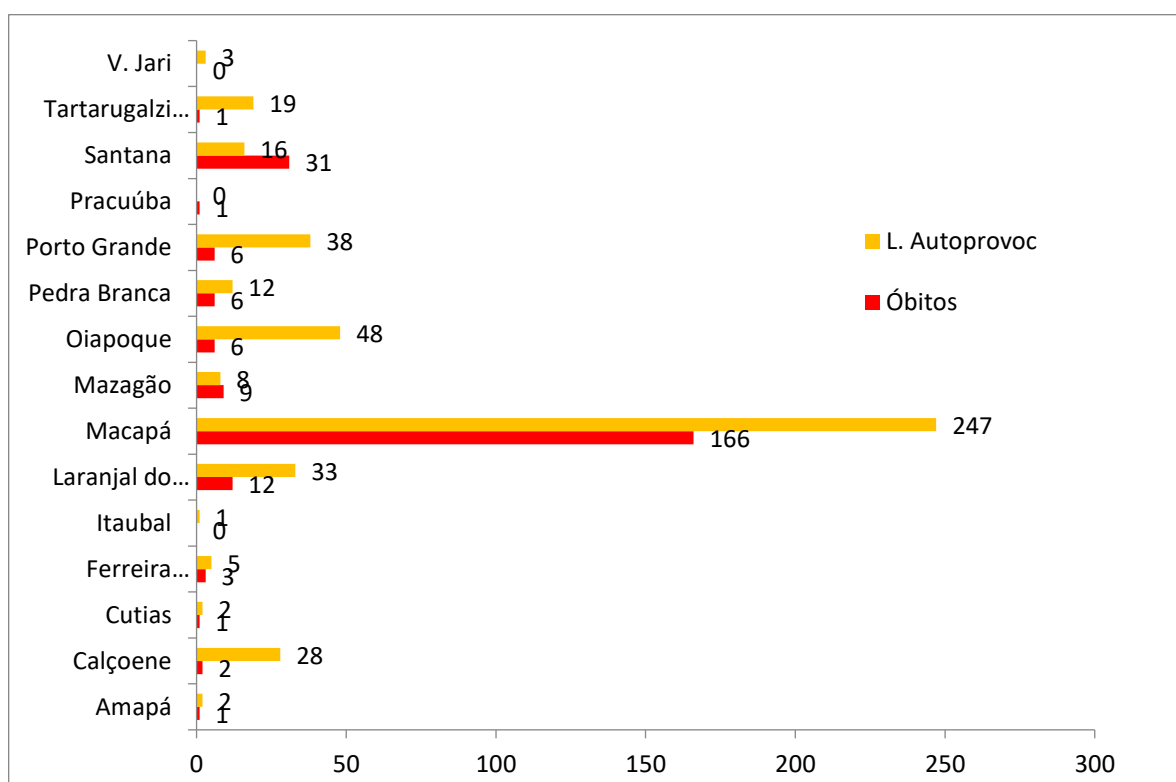
Fonte: SIM/MS/SVS dados extraídos em 31.10.2019

Conforme constatado em supervisão técnica realizada pela UDNT/DEVS/NVE/SVS as portas hospitalares e de urgência e emergência (HE e UPA Zona Norte) e as UBS não possuem protocolo e fluxograma de atendimento às vítimas de violência, inclusive autoprovocada (tentativas de suicídio).

A articulação interna dos serviços e com a **rede intersetorial** é fundamental para que estas vítimas não venham a concretizar o óbito por suicídio.

Quanto ao comportamento dos serviços de saúde e da rede intersetorial em relação à **notificação da violência interpessoal/autoprovocada**, se compararmos o **número de tentativas de suicídio/automutilação** notificadas no sistema SINAN em relação ao **número de mortes por suicídio**, a mortalidade se apresenta em maior número, o que evidencia que as pessoas em sofrimento mental ou em risco de suicídio não estão sendo adequadamente acompanhadas de maneira longitudinal pela rede de cuidado. A relação casos de suicídio e notificação de tentativas de suicídio está abaixo do que preconiza a literatura oficial (em média, 20 tentativas a cada óbito).

**Gráfico 6: Comparativo entre óbitos e tentativas de suicídio/automutilação por município - 2015 à 2019\***



Fonte: SIM/MS/SVS e SINAN/MS/SVS dados extraídos em 11.11.19

Outro fato que merece atenção e evidencia a fragilidade dos serviços na produção de resposta qualificada ou na prevenção do suicídio, cuidado longitudinal de pessoas que realizaram tentativa ou tiveram episódio de autolesão - 45% dos casos notificados no período de 2015 a 2019, a vítima informa que ocorreu mais de uma vez conforme tabela 1.

Tabela 1 – Número de notificações de Lesão autoprovocada com mais de uma ocorrência Amapá 2015-2019

| Notificação            | Masculino | Feminino | Total |
|------------------------|-----------|----------|-------|
| Mais de uma ocorrência | 44        | 167      | 211   |
| Total notificado       | 131       | 329      | 460   |

Fonte: SINAN/MS/SVS dados extraídos em 31.10.2019

A recente lei **13.819 de 24 de abril de 2019**, que institui a **Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio**, reforça o que já vem estabelecido na portaria 204/2016 em seu artigo 6º define que os casos suspeitos ou confirmados de violência autoprovocada (compreende a ideação suicida, autoagressões, tentativas de suicídio), são de notificação compulsória por parte dos estabelecimentos de saúde públicos e privados, estabelecimentos de ensino públicos e privados e conselhos tutelares com encaminhamento às autoridades sanitárias.

Enquanto Vigilância Estadual, vimos cumprindo nosso papel na qualificação da notificação das tentativas de suicídio e registros de óbitos, divulgação de dados, expedição de alertas, capacitação da rede de saúde e intersetorialidade em linhas de cuidados para atenção a pessoas em situação de violência, visitas técnicas aos serviços, assessoramento na produção de protocolos e fluxogramas de atendimento às vítimas de violência, fortalecimento das redes intersetoriais de proteção e cuidado em todo o estado.

Esperamos que estas informações produzam intervenções e subsidiem as ações no sentido da redução da mortalidade por suicídio no estado do Amapá.

Técnica Responsável pelas informações: Michele Maleamá Sfair – UDNT/NVE/DEVS/SVS